

**EFEITOS DO TRATAMENTO DE SEMENTES NO CRESCIMENTO INICIAL E
QUALIDADE NUTRICIONAL DE MICROVERDES DE BETERRABA**

SETTE, C. K.^[1]; MADALUZ, A. P.^[1]; DE ALMEIDA, A. A. S.^[3]; SILVA, V. N.^[2]

Os microverdes de beterraba (*Beta vulgaris*) vêm sendo estudados como alimentos de alto valor agregado devido ao conteúdo de compostos bioativos, pigmentos antioxidantes e potencial funcional. Práticas de pré-tratamento de sementes, como a embebição em água ou soluções bioestimulantes, podem influenciar a germinação de sementes e crescimento das plântulas. Avaliar esses parâmetros é essencial para identificar técnicas que contribuam para a produção eficiente e de maior qualidade. Sendo assim, este estudo teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes tratamentos de sementes na emergência, altura e teor de proteínas de microverdes de beterraba, cultivados em ambiente controlado. O experimento foi conduzido no laboratório da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. As sementes foram submetidas a sete tratamentos de embebição, que foram preparadas as soluções previamente, sendo 100 µM/L de ácido salicílico, e 40 mg/L de ácido ascórbico: T1 (água a 20 °C), T2 (ácido salicílico a 20 °C), T3 (ácido ascórbico a 20 °C), T4 (água a 25 °C), T5 (ácido salicílico a 25 °C), T6 (ácido ascórbico a 25 °C) e T7 (sem embebição). O tempo de embebição foi de 48 horas, seguido do cultivo em bandejas com vermiculita, sob luz natural e irrigação manual. As variáveis avaliadas foram emergência de plântulas, altura das plantas e teor de proteínas, submetidas a análise estatística. A emergência de plântulas apresentou diferenças marcantes entre os tratamentos. Aos 3 DAS, T1 (água a 20 °C) obteve a maior emergência inicial (45,1%), enquanto o controle (T7) teve apenas 14,2%. A partir de 9 DAS, destacou-se o tratamento T6 (ácido ascórbico a 25 °C), que alcançou 85,8% de emergência e manteve os melhores índices até 21 DAS, atingindo 96,9%. Esses resultados indicam que o ácido ascórbico em temperatura elevada favorece o vigor e a uniformidade germinativa. Em relação à altura das plantas, o tratamento T2 (ácido salicílico a 20 °C) apresentou maior crescimento inicial (1,12 cm aos 3 DAS). Entretanto, nas fases mais avançadas, o controle (T7) superou os demais, atingindo 4,0 cm aos 18 e 21 DAS. Esse resultado sugere que, embora os reguladores estimulem a emergência precoce, a ausência de tratamento pode favorecer maior alongamento do hipocótilo em estágios finais. Quanto ao teor de proteínas verificou-se médias variando de 8,8 a 26,4%, podendo ser considerado um produto com nível de proteínas satisfatório para alimentação. Não foram observadas diferenças estatísticas entre os tratamentos. Os resultados evidenciaram que a beterraba apresenta elevada capacidade germinativa, com destaque para a embebição em ácido ascórbico a 25 °C, que proporcionou maior emergência e uniformidade das plântulas. Contudo, a altura final foi favorecida pela ausência de tratamento, indicando que a resposta da espécie pode variar conforme o parâmetro analisado. Assim, a escolha do pré-tratamento deve considerar os objetivos de produção, podendo o ácido ascórbico otimizar a emergência, enquanto a ausência de embebição pode favorecer o crescimento em altura.

^[1] Autores: Claudia Kulba Sette; Ana Paula Madaloz; Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Curso de Agronomia; Contato: claudia.sette@estudante.uffs.edu.br

^[3] Angela Aparecida dos Santos de Almeida. UFFS. angela.almeida@uffs.edu.br

^[2] Vanessa Neumann Silva. Agronomia. UFFS. vanessa.neumann@uffs.edu.br



XIV SEPE

Seminário de Ensino,
pesquisa e Extensão

20 a 24/10

INTEGRIDADE CIENTÍFICA E COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Palavras-chave: emergência de plântulas; reguladores antioxidantes; valor proteico; *Beta vulgaris*

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos: UFFS (projeto PES 2024 0094)

^[1] Autores: Claudia Kulba Sette; Ana Paula Madaloz; Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Curso de Agronomia; Contato: claudia.sette@estudante.uffs.edu.br

^[3] Angela Aparecida dos Santos de Almeida. UFFS. angela.almeida@uffs.edu.br

^[2] Vanessa Neumann Silva. Agronomia. UFFS. vanessa.neumann@uffs.edu.br